

# QUEM SOU EU PARA JULGAR?

Alfredo Manevy   Carlos Quintão   Fernando Veríssimo   Luiz Montes   Manoel Rangel   Marco Vale   Maurício Hirata F.   Newton Cannito   Paulo Santos Lima   Xavier Bartaburu

## Matrix

de Larry e Andy Wachowski

## Crime Verdadeiro

de Clint Eastwood

## A Qualquer Preço

de Steven Zaillian

## Kundun

de Martin Scorsese

## Felicidade

de Todd Solondz

## Vampiros

de John Carpenter

## A Fortuna de Ned

de Kirk Jones

## A vida em Preto e Branco

de Garry Ross

## Um Copo de Cólera

de Aluizio Abranches

## Orfeu

de Carlos Diegues

## Oito Milímetros

de Joel Schumacher

## Outras Estórias

de Pedro Bial

## O Guardião da Floresta

de Volker Sholendorff



obra  
prima



veja mais  
de uma vez



vale o preço  
do ingresso



espere sair  
em vídeo



esqueça

## Pílulas

### Orfeu

Nova tentativa de Cacá Diegues de ir ao encontro do grande público. Mas grande orçamento, atores globais, Caetano Veloso e Carnaval nem sempre são sinônimos de qualidade. Cacá não mata a cobra, mas mostra o pau assim mesmo.

*Carlos Quintão*

O excesso de concessões, como a escolha do elenco principal, e de merchandisings pesa muito no resultado final do filme. Uma corajosa abordagem da realidade dos morros cariocas é o que o filme tem de melhor. Tanto que o personagem de Murilo Benício, que faz um traficante cheio de conflitos, é de longe a figura mais interessante do filme.

*Marco Vale*

### Matrix

*System failure!*

*Alfredo Manevy*

### Felicidade

Para "chocar a pequena-burguesia", o diretor Todd Solondz recorre a uma sucessão de cenas de impacto fácil, que logo deixam de chocar e se tornam monótonas. O cineasta tem a pretensão de ser Robert Altman no retrato da classe média americana, mas o desprezo que demonstra por seus personagens desabona a infeliz comparação.

*Luiz Montes*

A classe média se divide em pessoas que são tão felizes, mas tão felizes, mas tão felizes, que nos fazem enjoar. E pessoas tão tristes, mas tão tristes, mas tão tristes, que chegam a ser patéticas. Todas são pervertidas. Só há duas saídas: assumir a perversão ou suicidar-se.

*Maurício Hirata*

### Vampiros

A história não acabou, lembra Carpenter, e a última fronteira do destino manifesto dos americanos é acabar com o vampirismo. Mas e se eu for um vampiro? Ai, tudeu. Escolha com que massacre se identificar e divirta-se.

*Alfredo Manevy*

Saco de gatos do cinema americano. Western, terror e aventura em um único filme. Tudo embalado num pseudo verniz filosófico, ao opor em duas ou três falas, vampirismo e catolicismo, como duas faces da mesma moeda. Abandonada a trama, encontra-se um bom diretor a cada plano.

*Manoel Rangel*

### Kundun

Aborrecida e meramente ilustrativa biografia do Dalai Lama. Somente em poucas cenas, como as dos desenhos na areia, vislumbramos o gênio visual de Scorsese.

*Marco Vale*

Coerente, em certa medida, com a atual fase em que se encontra a carreira de Scorsese, Kundun é uma experiência transbordante de criatividade visual.

*Fernando Veríssimo*

### A Qualquer Preço

Um passeio analítico e bem-humorado pelos intestinos da justiça norte-americana. Com um roteiro digno de um excelente professor de anatomia e uma direção correta. O final humanista é um ponto baixo, mas não chega a estragar o filme.

*Maurício Hirata*

### Crime Verdadeiro

Eastwood, antes de ser o guardião dos valores americanos, implode a hipocrisia destes valores que os ianques cismam em dizer que são humanistas. Clint é o herdeiro da América sem vergonha de sê-lo.

*Paulo Santos Lima*

### Um Copo de Cólera

Os novos cineastas arriscam, e é assim que nós os queremos. Um filme irregular, com seus acertos (a interação entre os atores) e equívocos (a opção pelos diálogos literários e a brevidade do drama), contribui muito mais ao imaginário cinematográfico do que as velhas fórmulas, sempre recicladas.

*Luiz Montes*

A *mise-en-scene* de Abranches não resolve o impasse da transposição literária: o excesso domina a narrativa. Sem falar que os protagonistas pagaram o mico do ano em algumas das "tórridas" cenas de sexo. Na dúvida, prefira um copo de cachaça.

*Fernando Veríssimo*

### A Vida em Preto e Branco

Quando o filme começa, temos até a impressão de estar assistindo um episódio da tola série de TV *Amazing Stories*. Mas a medida que o filme avança, a sua história se transforma em uma bela e delicada parábola sobre inserção do sexo, e consequentemente da vida e da arte, no imaginário puritano dos E.U.A.

*Marco Vale*

Sexo, cultura e muita diversão mudam cotidiano de cidadezinha americana dos anos 50. Resultado? A América dos anos 90.

*Alfredo Manevy*

### 8 milímetros.

O tema do filme, em que pessoas fazem pornografia com assassinatos, por si só é apavorante. Mas em vez de fazer um novo *Seven*, o oportunista Joel Schumacher prefere seguir a linha dos antigos filmes com Charles Bronson, reduzindo as sombrias possibilidades do roteiro em um mero filme de "faça justiça com as suas próprias mãos".

*Marco Vale*

### A Fortuna de Ned

O filme do estreante Kirk Jones vai além da excelente idéia e não cai nas armadilhas morais, contornando-as com sequências que vão do cômico ao lírico. Simples e divertido, é uma lição de humildade para os inflados egos dos cineastas brasileiros.

*Carlos Quintão*

### Outras Estórias

Em *Outras Estórias* Pedro Bial transpõe a forma mas não o conteúdo de Guimarães Rosa para a tela. Não é cinema, é recital.

*Carlos Quintão*

### Guardião da Floresta

Indeciso sobre que rumo tomar, o diretor Volker Schlöndorff faz uma mistura equivocada de *Forrest Gump* com *Lacombe Lucien*. Apesar da inegável competência do diretor, o filme incomoda por não acrescentar absolutamente nada ao desgastado tema da Segunda Guerra Mundial.

*Marco Vale*